



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura				
Título:	Reunião Ordinária N. 48				
Local:	Edifício Sede MAPA, Brasília-DF				
Data da reunião:	18/08/2016	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	14:00

Pauta da Reunião

1.	10:00	Abertura da reunião e Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária
2.	10:10	Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara Calendário de Reuniões - 2016: referendo Membros Infrequentes - deliberação
3.	10:30	Sistema de alerta - Ivaldo Sala
4.	11:10	Mercado da laranja e demanda por qualidade - Ibiapaba Netto
5.	11:50	Agronegócio do limão / legislação cancro cítrico - Marcos Santos e Lourival Monaco
6.	12:30	Citricultura no Estado da Bahia - Geraldo Almeida Souza
7.	13:00	PES- Informe do processo em andamento (Sem dados e indicação das datas de relatório)
8.	13:30	Assuntos Gerais
9.	14:00	Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	LOURIVAL CARMO MONACO	FUNDECITRUS	PR	
2	MARCONI LOPES DE ALBUQUERQUE		PR	
3	DIEGO SILVA DE SOUSA	ACST/MAPA	PR	
4	JUSMAR CHAVES	ABRACEN	PR	
5	RENATO TOLEDO DE QUEIROZ	ASSOCITRUS	PR	
6	IBIAPABA MARTINS DE OLIVEIRA NETTO	CitrusBR	PR	
7	NICOLAU DE SOUZA FREITAS	CNA	PR	
8	JOSÉ EDUARDO BRANDÃO COSTA	CNA	PR	
9	LEANDRO CEZAR TEIXEIRA	COCAMAR	PR	
10	LUIZ LOIOLA DE AGUIAR	CONAB	PR	
11	MARCO ANTÔNIO DOS SANTOS	COOPERCITRUS	PR	
12	LAERTE DANTE BIAZOTTI	SAUVE	PR	
13	ADRIANO DE SÁ BOUZAS	SEAGRI/BA	PR	
14	JOSE CARLOS PIRES	SEAPI/RS	PR	
15	GUSTAVO HENRIQUE MARQUIM FIRMO DE ARAUJO	SPA/MAPA	PR	
16	ANDRE AGUIAR DE PAIVA FREITAS	SRB	PR	
17	ALEXANDRE CHICHINELLI	VIVECITRUS	PR	
18	GERALDO ALMEIDA SOUZA	CSCBA	PR	
19	GIANLUCA M BEVENUTI	Afrebras	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

20	GUILHERME T ZAPPONI	Afrebras	PR
21	TAYNÁ G G DE SOUZA	COMERC MENDES	PR
22	MARDEN TEIXEIRENSE	CONAB	PR
23	IVALDO SALA	FUNDECITRUS	PR
24	WALDYR S PROMICIA	Itacitrus	PR
25	ANDRÉ OLIVEIRA	MDIC	PR
26	JOEL ROCHA	MF	PR
27	JOSÉ FONSECA	PATRI	PR
28	PAULO PARIZZI	SDA/MAPA	PR

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da reunião e Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária - Às dez horas e dez minutos do dia 18 de agosto de 2016, na sala 250 da Sede do MAPA, na cidade de Brasília/DF, foi aberta pelo **Secretário da Câmara**, Marconi Albuquerque, - que saudou a todos, em nome da ACST/MAPA -, a Quadragésima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia da Citricultura. Passada a palavra ao **Sr. Lourival C Mônaco, Presidente da Câmara**, que cumprimentando a todos, pontuou a necessidade de enfrentar os desafios inéditos, e que este encontro tenha viés resolutivo e focal. Ato contínuo o **Secretário da Câmara** colocou a Ata da última reunião sob apreciação do colegiado. A ata resultou aprovada, sem mais alterações. **Edilson Guimarães**, assessor designado pelo Ministro para trabalhar em prol das Cadeias Produtivas e Câmaras Setoriais que as representam, falou sobre as novas diretrizes dadas pelo Ministro Blairo Maggi, objetivando a resolução das demandas, com respostas e posicionamentos decisivos. Ele trabalhará conjuntamente com o assessor especial Sergio de Marco, que além de ex-Presidente de Câmara e grande Produtor, é amigo próximo do Ministro. Foi ainda apresentado o novo representante da CONAB, **Marden Teixeira**, em substituição ao Sr. **Loiola**, que tanto contribuiu com a Câmara e com o setor citrícola. **2. Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara - *Calendário de reuniões de 2016 – Referendo:** A data da última reunião, prevista para 08 de novembro de 2016, em Brasília/DF, foi referendada. ***Membros Infrequentes – Deliberação:** **Waldyr S Promicia**, representante da ABPEL - Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Limão, reapresentou sua entidade ao Plenário, solicitando que ela volte a compor a Câmara, considerando sua importância e que já a compôs anteriormente. Apresentou-se Patricia Sousa, representante da ABELINO LOBO e SINDIVEG. **3. Sistema de alerta - Ivaldo Sala**, do FUNDECITRUS, fez apresentação sobre o alerta fitossanitário localizado no estado de São Paulo. As áreas de atuação do projeto: levantamento de HLB – 2016 (de 2015 para 2016 foi o primeiro ano que a doença se mostrou estável), nível de severidade de HLB, percentual de árvores com sintomas de HLB por setor, o sistema é alimentado pelos produtores que verificam as armadilhas (adesivas amarelas) instaladas em suas propriedades para detectar o efeito de borda da praga, objetivos do Alerta Fitossanitário: Área monitorada por região, Evolução do Alerta Fitossanitário (com o respectivo acompanhamento do crescimento projeto), Mapa da distribuição das Armadilhas (distribuídas em quadrantes), Monitoramento das Armadilhas por meio do georeferenciamento, Demonstração do levantamento populacional de psilídeos ao redor da fazenda, Histórico de captura de psilídeos, medição de infectabilidade dos psilídeos, ações externas (erradicação em pastagens, negociação com as propriedades vizinhas e troca de plantas, liberação de *Tamarixia Radiata*, entre outras), Resultados de ações em propriedades vizinhas, reuniões de manejo regional, “Dez mandamentos de manejo”, , Parceiros do Alerta Fitossanitário. Pesquisas apontam que o controle regional é evidentemente a melhor maneira de controle da praga. Também foi apresentado o novo sistema de Previsão da Podridão Floral O **Presidente da Câmara** ressaltou a importância da busca de novos insumos para combate do psilídeo. Citou que a Câmara Setorial de Insumos elencou as 8 principais pragas para as quais seria mais urgente produzir insumos para o combate no país. O psilídeo não figurou na relação, que incluiu o “bicho mineiro”. **Leandro**, da COCAMAR, elogiou o trabalho focado no combate à doença. O setor estaria carente de projetos e iniciativas desse cunho. Em sua opinião o alerta possibilita medidas no ponto ideal para implementar ações (pulverização) para impedir e minimizar efeitos da praga. **Geraldo**, da CSCBA, questionou sobre os efeitos do HLB na citricultura americana, e qual a expectativa, na opinião do FUNDECITRUS, sobre a convivência com a doença no estado de São Paulo, e se haveria



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

possibilidade do trabalho desenvolvido pelo FUNDECITRUS ser estendido ao estado da Bahia. **Ivaldo** informou que a Flórida chegou a produzir 200 milhões de caixas, hoje esse número está reduzido a 60 milhões, em decorrência da doença. A expectativa do FUNDECITRUS é de diminuir o percentual da incidência do HLB e psilideos, mas que isso depende, fundamentalmente, do trabalho preventivo regional. O **Presidente da Câmara** reforçou o comentário sobre as consequências da doença na Florida, onde não só a quantidade de caixas, mas a qualidade do suco também foi afetada, assim como a diminuição da exportação devida ao encolhimento dos frutos. **Laerte D Biazotti**, SAUVE, questionou se há herbicida que se usado mata o tronco, e contextualizou dizendo que o combate que utilize a erradicação total das árvores, seria mais barato e efetivo, assim como a erradicação dos pomares abandonados seria benéfico. O **Presidente** pontuou que, apesar da redução de cerca de 40% dos pomares abandonados, uma ação governamental nesse sentido custaria pouco (de 2% a 3%), se comparado com o montante dos tributos decorrentes da produção citrícola, porém depende da vontade política, que é ausente. **Renato Queiroz**, representante da ASSOCITRUS, questionou a efetividade da Lei que proíbe a comercialização de Murta que é hospedeiro da doença. O CEAGESP a estaria comercializando. **Paulo Parizzi**, da DSV/SDA/MAPA, falou sobre a norma federal, IN 53, que proíbe a venda, mas que estabelece que os procedimentos ficariam a cargo dos municípios, e alguns têm sido exemplares no combate. Propôs que a Câmara peça ao Ministro que envie, aos estados, pedido para que fiscalizem e cumpram a norma que pune a comercialização dessa planta. Laerte pontuou que o estado de São Paulo não possui o convenio que possibilitaria o cumprimento na norma, mas que ele já está sendo construído. Deliberou-se por envio ao Ministro com o posicionamento da Câmara sobre o uso do alerta em âmbito nacional, e sobre a gravidade da praga, além de sugerir o uso do Alerta em âmbito nacional ou como parte de Programa Nacional. **4. Mercado da laranja e demanda por qualidade - Ibiapaba Netto**, CitrusBr, falou sobre a campanha na Europa (envolvendo 15 países, e 34 empresas europeias), que objetiva a defesa e a promoção do suco de laranja naquele continente, com foco no Reino Unido, França, Alemanha e Holanda. Na Holanda e Reino Unido o suco de fruta tem sido alvo de diversas campanhas, inclusive culpando-o da ocorrência de caries. Foi feita revisão bibliográfica de mais 400 artigos que tratam do suco de fruta, e assunto correlatos, foi montado painel de especialistas com 6 cientistas de diferentes nacionalidades (que representam a vanguarda da pesquisa dos benefícios do suco, que agregam confiabilidade à campanha e têm larga experiência no assunto); os envolvidos vem participando de congressos de nutrição; um dos trabalhos correlacionados, feito pela UNESP de Araraquara (que mostrou que a ingestão de suco de laranja até 500ml diários fez com que todos os indicadores melhorassem) será apresentado no Congresso Mundial de Síndrome Metabólica, que abordará aspectos referentes à diabetes e obesidade; já foram publicadas, na mídia britânica matérias benéficas ao suco; no início de setembro há reunião programada com as empresas envolvidas na campanha para planejamento do ano seguinte. A campanha tem boas perspectivas. Ele comunicou sobre a diminuição dos excessos de estoques de suco no mercado brasileiro, chegando ao “equilíbrio técnico”: a safra foi fechada com 351.567 toneladas, patamar bem inferior ao mesmo período em anos anteriores. Já para 2017 o panorama que se desenha é desafiador se considerada a estimativa da produção. O rendimento industrial, graças ao advento do El ninho, foi baixo tornando 2016 o segundo pior ano quanto a rendimento. Foram as expostas as possibilidades para a gestão dos estoques para chegar ao início da próxima safra, e não ocorrer o desabastecimento ou perda de mercado. Há boas perspectivas para o setor nos próximos anos. **Renato Queiroz** questionou quais foram as consequências da proibição das escolas comercializarem refrigerantes no consumo de suco de laranja. **Ibiapaba** esclareceu que a retirada dos refrigerantes não foi devida à proibição, a qual ocorreu na verdade na Europa. Aqui os produtores se anteciparam à provável regulação similar que poderia ser implementada posteriormente. E que o impacto dessa adaptação antecipada no consumo de suco foi próximo à zero. Há grave problema na entrega de suco 100% para o setor público, pois o processo licitatório estimula a fraude na bebida, produzindo na verdade néctar, e não suco integral. Quanto à regulação do percentual de suco no néctar (que estabeleceu índice mínimo de suco nas bebidas) houve queda na comercialização de suco, ao contrário do que se esperava. Isso se deu em decorrência da mudança da composição das bebidas, que agora utilizam suco de maçã (por exemplo, o refrigerante FANTA deixou de utilizar suco de laranja para utilizar suco de maçã). **Marcos A dos Santos**, COOPERCITRUS, considerou que em decorrência da diminuição dos estoques os produtores animaram-se, e os contratos tem apontado vantagens e boa remuneração (1 dólar a mais, de participação). O **Presidente da Câmara** questionou o impacto da queda de qualidade do suco norte americano no mercado brasileiro. **Ibiapaba** informou que caso o México não produza bem, o mercado brasileiro corre o risco de não dispor do suco que os EUA demandarão. Há uma reunião da CitrusBr agendada com o Ministro para defesa da desoneração do suco 100%, que viabilizaria o consumo interno, e poderia aumentar os tributos recolhidos pelo Governo. Ele propôs que a Câmara da Citricultura (em conjunto com a Câmara de Viticultura que também é interessada) apoie, por meio de moção ao Ministro Blairo Maggi, a desoneração. A proposta de encaminhamento foi referendada, a minuta será redigida por Ibiapaba. **5. Agronegócio do limão / legislação cancro cítrico - Marcos Santos** falou sobre a importância de a Câmara abordar com seriedade a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

produção do limão no Brasil. Ele apresentou algumas informações sobre essa cultura: o Brasil é o segundo produtor mundial de limão Taiti, São Paulo tem quase 10 milhões de pés plantados (até 2015) e mais de 5 mil produtores, produção de mais de 20 milhões de caixas, com remuneração ao produtor considerada boa, 1058 contêineres de limão foram exportados, o cultivo é pulverizado e em menor escala, mas vem crescendo, e demanda atenção, entre outras razões, para retirar-lo da ilegalidade. A Europa é o maior comprador da fruta. Segundo ele, frente a qualquer outro produto do agronegócio, o limão é aquele que mais expandiu e valorizou. Ele comentou sobre o caso da exportação de contêiner de fruta lesionada pelo cancro: Os “packing houses” não estariam devidamente equipados, poucos tem o material adequado para colheita e produção. Essa é uma questão que pode afetar e muito as exportações, e exige uma solução rápida e, na medida do possível, eficaz. Sugeriu um levantamento similar ao PES, voltado para o limão, e que o limão seja mais considerado com item de pauta de agora em diante. **Paulo Parizzi** falou sobre a resistência do limão ao cancro cítrico, que apesar de reconhecida não impediu a incidência da doença, que culminou na interceptação por compradores europeus de contêineres com frutos afetados. Em sua opinião o clima e o preço praticados no estado de São Paulo contribuíram para o descontrole da doença. Também comentou a reunião que foi realizada em São Paulo. **Leandro C Teixeira**, da Cocamar, falou da importância do trabalho do produtor no combate ao cancro, não deixando apenas a cargo dos “packing houses”, também sublinhou a importância da emissão do CFO na mitigação, isso baseado no trabalho desenvolvido no Paraná, uma vez que o engenheiro agrônomo responsável pela propriedade pode orientar os produtores quanto as medidas fitossanitárias necessárias. **Paulo Parizzi** informou que adequações apontadas pela Consultoria Jurídica no processo da Legislação, foram feitas, e os autos foram reencaminhados à CONJUR, portanto a parte técnica, de responsabilidade da área de sanidade, está feita e neste momento seria proveitoso pressão por parte do setor privado. O **Presidente da Câmara** falou sobre a demora no processo da legislação, o qual segundo Marcos Santos, já tramita há cerca de 5 anos no âmbito do MAPA, ainda sem resolução. **José Eduardo**, CNA/ABRAFRUTAS, informou que sua entidade formalizou o pedido ao Ministro da edição da Legislação do cancro cítrico. **Laerte Biazotti** comentou sobre o cuidado que o cultivo do limão demanda, e das consequências da rigidez indevida da legislação paulista sobre o tema (a regra precisa de adaptações que permitam que o produtor se enquadre e se alinhe na prática), solicitou que, se possível a minuta atual referente ao cancro seja encaminhada ao Plenário para conhecimento. **Jose Pires**, SEAPI/RS, sugeriu que seja os assessores especiais do ministro (Edilson Guimarães e Sergio De Marco) sejam acionados para publicação da legislação. Ficou referendado o encaminhamento de solicitação da Câmara, ao Ministro, para que a legislação seja publicada, e o pedido à Câmara de Insumos, para que o greening seja considerado uma das 8 pragas principais para as quais é necessário desenvolvimento de novo produtos. **6.Citricultura no Estado da Bahia - Geraldo Souza**, da CSCBA, fez apresentação sobre o panorama da citricultura no estado da Bahia. Propôs criação de agenda do MAPA voltada para o nordeste. Da apresentação constaram dados sobre a produção citrícola no Brasil, por estado, em milhões de caixas (São Paulo 279,4; Bahia 24,2; Minas Gerais 23,2; Paraná 19,9; Sergipe 12,5); dado da produtividade por hectare em cada um dos estados; Características Gerais da Citricultura Baiana (território litoral norte: 70% da produção; recôncavo: 25%, o restante disperso por todo o estado com alguma expressão no oeste e em Juazeiro; cerca de 80% da produção cítrica é laranja pera, sendo o restante laranja Bahia, limão tahiti e tangerinas; área citrícola do estado: 68.000 ha; municípios mais expressivos: rio real – 21.000 ha, Itapicuru – 12.800 ha, Inhambupe – 8.000 ha, cruz das almas – 3.350 ha, Jandaíra – 2.800 ha; esplanada – 2.350 há; preço médio da caixa posta na indústria: R\$ 24,50 o dobro do ano anterior; receita estimada para 2016 com a comercialização de laranja: 400 milhões de reais; número estimado de produtores: 15.000; número estimado de empregos diretos gerados: 21.000; número estimado de pessoas beneficiadas direta e indiretamente: 84.000 pessoas). Estima-se que 70% sejam citricultores familiares, mini fundiários, com produtividade máxima de 16 t/há. Cerca de 30% entre pequenos médios e grandes produtores têm produtividade entre 20 e 35 t/há. A produção é comercializada 60% para o varejo e 40% para as indústrias de Sergipe. Essa relação pode ser invertida quando a safra não é de boa qualidade. O mercado de fruta fresca paga o dobro do preço das indústrias. Os pequenos produtores recebem 60% do preço pago aos médios e grandes produtores, por falta de qualidade na produção. Em anos de preços baixos pagos pelas indústrias os produtores ficam com apenas a metade, pois a outra metade é consumida pela colheita e transporte. Pontos fortes: Clima e solo relativamente favoráveis nas regiões tradicionais; Localização excepcional com proximidade de portos e aeroportos, excelente estrutura viária (br 101, br 110 e br 116); Duas indústrias de suco dando suporte à comercialização; Grande parte do território agreste baiano sobre o aquífero São Sebastião, permitindo a irrigação por poços artesianos; Suporte tecnológico da EMBRAPA/CNPMPF; Tradição de comercialização com capitais do nordeste, além de Vitória, Belo Horizonte e Brasília; ausência de doenças letais já existentes no sudeste; O polo de bebidas de alagoinhas pode aumentar a demanda pelo suco concentrado; entre outros. Pontos fracos: Solos com impedimentos ao perfeito desenvolvimento do sistema radicular devido ao adensamento; Lavoura praticada sob permanente condição de déficit hídrico em decorrência das mudanças climáticas;



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Existência de apenas duas médias indústrias de suco concentrado para adquirirem a produção; A maior parcela dos produtores é composta por pessoas de baixa escolaridade e com limitadíssimo poder econômico; Pouco interesse pelo associativismo levando ao acomodamento no processo de comercialização, permitindo a necessária ação dos intermediários, tendo como resultado a perda de 50% dos preços pagos no portão das fábricas; Pouco interesse governamental pela citricultura, traduzido na ausência de um órgão de assistência técnica oficial e negligência com as prevenções fitossanitárias; entre outros. O Palestrante seguiu respondendo questionamentos e comentários sobre o exposto. Ele propôs que se construa agenda e ações voltadas especificamente à citricultura no estado da Bahia, que, como foi demonstrado, tem grande importância e potencial. **7.PES- Informe do processo em andamento (Sem dados e indicação das datas de relatório)** - O **Presidente da Câmara** falou sobre o Programa PES, e de sua ampliação. Ele encaminhará a primeira revisão da safra em 12/09 (feita por cerca de 127 profissionais), em 12/12, será encaminhada a segunda revisão, em 10/02, a terceira revisão será encaminhada, e em 10/04, o fechamento será apresentado. A cópia do PES está disponível no site do FUNDECITRUS, e considerando sua extensão, está sendo trabalhada uma versão compacta e em inglês, para os clientes internacionais. **8.Assuntos Gerais - Jose Pires**, SEAPI/RS, sugeriu convite ao servidor responsável pelo programa de irrigação do MAPA, para que participe da próxima reunião, e atualize o setor acerca das medidas desenvolvidas para irrigar pomares diante das mudanças climáticas. **9.Encerramento** - Vencida a pauta, o **Presidente da Câmara**, ressaltou a importância da reunião, do trabalho em defesa do setor produtivo da citricultura. Agradeceu a presença dos membros e convidados, desejou bom regresso a todos e encerrou a reunião às treze horas e um minuto, e eu, **Diego Silva de Sousa**, Assessor da Câmara, lavrei esta ata, a qual foi revisada pelo **Secretário da Câmara** e, uma vez aprovada, será assinada por todos os que participaram da reunião. As apresentações feitas neste encontro, em power point, se encontram no site da Câmara: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------